

6.03.09 - Economia Regional e Urbana.

ANÁLISE DA DESIGUALDADE DE RENDA NA MESORREGIÃO CENTRO-SUL CEARENSE

Laécio F. de Melo¹, Matheus Z. P. de Oliveira^{2*}, Otácio P. Gomes³,

1. Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA

2. Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Cariri - URCA

3. Professor da Universidade Regional do Cariri e Mestre em Economia Rural pela UFC / Orientador

Resumo:

O seguinte trabalho visa analisar as desigualdades de renda existente entre os municípios que compõe a Mesorregião Centro-Sul cearense e suas três Microrregiões (Iguatu, Várzea Alegre e Lavras da Mangabeira) para os anos de 2008 a 2012. Para a análise é utilizado o índice de Theil, para medir a desigualdade de renda entre os municípios e as microrregiões que compõe a mesorregião; e o Coeficiente de Variação Ponderado de Williamson para medir as disparidades de renda na mesorregião ao todo. Dentre as microrregiões analisadas no período todas apresentaram redução da desigualdade de renda entre seus municípios, com destaque para a microrregião de Várzea Alegre que apresentou reduções em maiores magnitudes. O resultado do Coeficiente de Variação Ponderado de Williamson na Mesorregião apresentou um aumento da desigualdade na Mesorregião Centro Sul do Estado do Ceará, no qual o coeficiente passou de 0,2756 em 2008 para 0,4015 em 2012, representando um aumento de 45,68%.

Palavras-chave: Disparidades de renda, Mesorregião, renda *per capita*

Introdução:

A distribuição da renda é tema básico da economia e sua discussão é antiga: “Platão, o filósofo grego, concluiu que em uma sociedade ideal a renda da pessoa mais rica não deveria ser quatro vezes maior do que a da pessoa mais pobre” (MANKIW, 2001). O conceito de desigualdade na divisão de renda gerada não é novidade e que ela não decorre apenas da repartição desigual do fruto, mas também da herança da formação desigual da sociedade (POCHAMANN; CARDOSO, 2000).

No Brasil, há inúmeros estudos sugerindo formas de minimizar as disparidades de níveis de desenvolvimento entre municípios. Com isso, o sistema produtivo local está focado nas pequenas empresas. O governo federal já vem apoiando as iniciativas

dessa natureza, através de programas em relação aos pequenos negócios em todo o Brasil.

Desde a década de 50, a Região Nordeste tem sido alvo de grandes ações por parte de políticas governamentais, em virtude da região não conseguir reduzir a distância da renda *per capita* em relação às outras regiões mais desenvolvidas, mesmo nos períodos de alto crescimento da economia nacional (MONTEIRO NETO, 1997).

O Ceará, que no início da década passada possuía a pior distribuição de renda dentre os 26 Estados da Federação e o Distrito Federal, ganhou seis posições e hoje está em sétimo lugar, de acordo com o índice Gini (que mede a desigualdade de renda), passando de 0,626 em 2000 para 0,556 no ano passado. Está é uma das conclusões do trabalho IPECE/Informe 19, que tem como título “A Evolução da Desigualdade de Renda entre os anos 2000 e 2010 no Ceará e estados Brasileiros” (JORNAL O ESTADO, 2011).

Os municípios competem entre si para buscado o seu desenvolvimento, cada um de sua maneira, mas com o mesmo objetivo, que é o crescimento dos mesmos que de uma forma ou de outra, que eles são concorrentes para mostrar uma condição melhor para a sua população como um todo.

O presente trabalho visa apresentar o nível de disparidades econômicas existentes dentro da mesorregião Centro-Sul cearense (analisando as cidades que a compõem), podendo revelar o grau de abismo na mesma localidade de acordo com dados da renda, analisando as diferenças entre os municípios cearenses que compõem essa microrregião.

Metodologia:

A área de análise abrange as cidades que compõe a Mesorregião Centro-Sul e são subdivididas em três microrregiões, as cidades em destaques são organizadas da seguinte forma: a Microrregião Iguatu é composta pelas cidades de Cedro, Icó, Iguatu, Orós e Quixelô; a Microrregião de Varzea Alegre pelas cidades Antonina do Norte, Cariús, Jucás, Tarrafas e Varzea Alegre; e a Microrregião de Lavras da Mangabeira pelas cidades de Baixo, Impaumirim, Lavras da Mangabeira e Umari.

Os dados utilizados são de natureza secundária e foram retiradas do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Estado do Ceará.

Os métodos de análise foram através de índices que medem a desigualdade de renda *per capita* na mesorregião estudada. Os índices utilizados foram o Índice de Theil (1) e o Coeficiente de Variação Ponderada de Williamson (2).

Para o Índice de Theil temos a seguinte equação:

$$J = \sum_{i=1}^n P_i \log(P_i/Y_i) \quad (1)$$

Onde:

J = Índice de desigualdade inter municipal de Theil;

Y_i = proporção da renda do município *i* em relação a Microrregião (ou da Mesorregião);

P_i = proporção da população do município *i* em relação Microrregião (ou da Mesorregião);

n = número de municípios da Microrregião (ou a mesorregião).

Os valores do índice variam entre zero e $\log n$ ($0 \leq J \leq \log n$). Quando $J = 0$, a distribuição de renda é perfeitamente igualitária, não existindo desigualdades; e quando $J = \log n$ é um caso de máxima desigualdade (THEIL, 1967; HOFFMANN, 1998).

Já a equação do Coeficiente de Ponderado de Williamson é posto dessa forma:

$$Vm = \frac{\sqrt{\sum_{i=1}^n \left(\frac{Y_i}{P_i} - \frac{Y}{P}\right)^2 \frac{P_i}{P}}}{\frac{Y}{P}} \quad (2)$$

Onde:

Vw = Coeficiente de Variação Ponderado de Williamson;

Y_i = renda anual do município *i* da Mesorregião do Ceará;

P_i = população do município *i* da Mesorregião do Ceará;

Y = renda da Mesorregião do Ceará;

P = população da Mesorregião do Ceará;

n = número de municípios da Mesorregião do Ceará.

Com ajuda do desvio padrão, podemos medir a dispersão dos meios de renda *per capita* dos municípios em relação à média da microrregião. Quanto maior o valor de Vw tanto mais amplos os diferenciais de renda.

Resultados e Discussão:

A tabela 1 indica o resultado dos índices estatístico de Theil, tanto para a Mesorregião como o todo, como para as Microrregiões

Tabela 1: Índices de Desigualdade Mesorregional de Theil para a Mesorregião Centro-Sul do Estado do Ceará e suas Microrregiões: 2008-2009-2011-2012.

Indicadores	2008	2009	2011	2012
Índice Des. Mesorregional	0.015	0.014	0.156	0.022
Índice de Des. Microrregional de Theil				
Iguatu	0.014	0.014	0.020	0.022
Lavras da Mangabeira	0.001	0.00	0.000	0.000
V. Alegre	0.001	0.001	0.001	0.001

Fonte: Elaboração dos autores (2016)

O indicador de desigualdade Mesorregional de Theil apresentou uniformidade em todos os anos, com exceção de 2011 que chegou a 0,156. A microrregião de Iguatu apresentou aumento da desigualdade em relação as outras duas microrregiões. As microrregiões que, no período de 2008, 2009, 2011 e 2012, apresentaram reduções nas desigualdades foram: as microrregiões de Lavras da Mangabeira e de Varzea Alegre, sendo que está última apresentou aumentos nos períodos de 2008 para 2009.

Já a Tabela 2 apresenta os valores do Coeficiente de Variação Ponderado de Williamson na Mesorregião do Estado do Ceará.

Tabela 2: Coeficiente de Variação Ponderado de Williamson na Mesorregião Centro-Sul do Estado do Ceará: 2008-2009-2011-2012.

Indicador	2008	2009	2011	2012
Coef. de Variação	0.275	0.269	0.330	0.401
	6	1	6	5

Fonte: Elaboração dos autores (2016)

O resultado apresentou um aumento da

desigualdade na Mesorregião Centro-Sul do Estado do Ceará, no qual o coeficiente passou de 0,2756 em 2008 para 0,4015 em 2012. Representando um aumento de 45,68%.

Conclusões:

As microrregiões que, no período de 2008, 2009, 2011 e 2012, apresentaram reduções nas desigualdades foram: as microrregiões de Lavras da Mangabeira e de Várzea Alegre, sendo que está última apresentou aumentos nos períodos de 2008 para 2009.

Já o Coeficiente de Variação Ponderada de Williamson apresentou o inverso, seus resultados indicaram que ao decorrer do anos de análise ocorreu um aumento da desigualdade na mesorregião Centro-Sul.

Referências bibliográficas

BOISIER, S., HADDAD, P.R. **Economia regional, teorias e métodos de análise.** (Org). Fortaleza: BNB/ ETENE, 1989.
ROBOCK, S. H. Estratégias do Desenvolvimento Econômico Regional. Revista Econômica do Nordeste. 2002.

CACCIAMALI, M. C. **Distribuição de Renda no Brasil: persistência do elevado grau de desigualdade.** São Paulo: Saraiva, 2002.

ENDE, M. V.; WAKULICZ, G. J.; ZANINI, R. R. **ESTUDO SOBRE AS VARIÁVEIS DETERMINANTES DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL.** In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, Resende, RJ, 2010.

HOFFMAN, R. **Distribuição de Renda e Crescimento Econômico.** Estudos Avançados. 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Brasília, 2006. Disponível em: <
<http://www.ipeadata.gov.br/ipeaweb.dll/ipeadat a?8936890>>. Acesso em: 10/03/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **IBGE Cidades.** Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>> acesso em 25/06/2015

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Desigualdade de Renda no Ceará atinge nível mais baixo nas últimas décadas. **Enfoque Econômico**, nº 48, set/2012.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará. **Enfoque Econômico: Desigualdade de renda no Ceará atinge nível mais baixo das últimas décadas, 2015.**

MAYORGA, R. D.; TABOSA, F. J.; AMARAL FILHO, J. **ANÁLISE DE DESIGUALDADE DE RENDA NO ESTADO DO CEARÁ.** Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/6/314.pdf>. Acesso em: 12/12/2015.

O ESTADO. **CEARÁ TEM MELHORIA NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA.** Disponível em: <http://www.oestadoce.com.br/economia/ceara-tem-melhoria-na-distribuicao-de-renda>. Acesso em: 10/12/2015.

ROBOCK, S. H. **Estratégias do Desenvolvimento Econômico Regional.** Revista Econômica do Nordeste. 2002

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: CIA das Pedras, 2000.

WILLIAMSON, J. G. *Regional Inequality And The Process de National Development: a description of the patterns.* **Economic Development And Cultural Change.** Chicago, v. 13, n. 4, Jul, 1965.

THEIL, H. **Economics and Information Theory.** Chicago, Rand McNally, 1967.